



## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE E OS REFLEXOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **RESUMO**

Educação é essencial para o desenvolvimento da sociedade atual, sendo capaz de reduzir desigualdades, gerar inclusão social, desenvolvimento pessoal e profissional. Porém, para tornar isto possível, a estruturação de políticas e sistemas educacionais torna-se um grande desafio, que, ao ser vencido, faz das instituições de ensino incentivadoras do progresso regional. Ao servirem de meio para que as pessoas atinjam seus objetivos despertam a sociedade para o seu próprio desenvolvimento. Como exemplo disso, demonstram-se transformações ocorridas em Itapiranga/SC após a instalação de uma Faculdade na cidade, como a fixação de jovens no município, a melhoria dos serviços e o aumento salarial. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória através da utilização da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da pesquisa qualitativa. Faz-se necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para desempenhar este papel tão importante de educador.

**Palavras-chave:** Educação. Desafios. Desenvolvimento Regional.

## **CHALLENGES OF EDUCATION IN THE PRESENT AND THE CONSEQUENCES OF EDUCATION INSTITUTIONS IN REGIONAL DEVELOPMENT**

### ***ABSTRACT***

Education is essential to the development of modern society, being able to reduce inequalities, generate social inclusion, personal and professional development. But to make this possible, the structure of political and educational systems becomes a big challenge, which, when defeated, makes education institutions promoters of regional progress. To serve as a means for people to achieve their goals awaken society to their own development. As an example, to show changes occurring in Itapiranga / SC after installation of a college in the city, such as the establishment of youth in the city, improving services and increasing wages. The methodology used was exploratory research through the use of literature, case study and



qualitative research. It is necessary that educational institutions are prepared to play this important role of educator

**Key-words:** Education. Challenges. Regional Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico que se destaca desde o início do século XXI vem apresentando à sociedade diferentes formas de circulação e de armazenamento de informações, sendo que estas, quase que instantaneamente, podem ser geradas a milhares de pessoas. Dentro deste processo de mudanças, a educação tem nas mãos poderosas ferramentas capazes de colaborar nos seus processos de ensino, fazendo com que capacite com informações rápidas e atualizadas. Para Delors (2010, p. 1) “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

No entanto, apenas a utilização destas ferramentas não trará o sucesso esperado, pois, existem muitos desafios a serem superados para que a educação possa, enfim, simbolizar a pacificação dos conflitos, o desenvolvimento dos países e o sucesso profissional.

Entre estes desafios, pode-se destacar: a necessidade de despertar nas pessoas a vontade de buscar conhecimentos ao longo de toda a vida, gerando uma sociedade educativa; o foco e as limitações presentes nas políticas educacionais; a flexibilidade e diversidade dos sistemas de ensino; a absorção de pilares fundamentais capazes de fazer com que a educação desperte as potencialidades de cada um e, ainda, algumas tensões presentes na sociedade atual.

Com base neste contexto, este artigo, além de abordar estes desafios educacionais, visa demonstrar as influências que podem ser geradas por instituições de ensino para o desenvolvimento regional. Como forma de exemplificar estas influências, são apresentadas as mudanças verificadas in loco em Itapiranga/SC após a instalação de uma Faculdade na cidade, com respaldo nas opiniões do Prefeito Municipal em exercício e do atual Presidente da ASSEMIT (Associação dos Empresários de Itapiranga).

### 1.1 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como pesquisa, descrita por Gil (2002, p. 17) “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Quanto aos objetivos define-se esta pesquisa como exploratória que, segundo Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de



intuições”. Quanto aos procedimentos a serem utilizados ela pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, pois, será “desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), e estudo de caso, já que, “caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso” (RAUPP e BEUREN, 2008, p. 84). Já quanto à abordagem do problema, esta pesquisa será qualitativa, visto que, possibilita “análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado” (RAUPP e BEUREN, 2008, p. 92).

Diante do exposto, será efetuada uma pesquisa exploratória através da utilização da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da pesquisa qualitativa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO

Sempre se acreditou na capacidade da educação em transformar a realidade das pessoas e até a de um país como um todo. Confia-se nela para alcançar aquele cargo tão sonhado, a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida. Com tamanha tecnologia, inovação e descobertas surgindo em torno do mundo acadêmico, espera-se ainda mais dela. Delors et al (2010, p. 5) acreditam que “... a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social”.

Para Cristaldo (2012, p. 1), “... à educação está outorgado o papel de compor o que a coletividade acredita ser correto, bom e ético”. Segundo este mesmo autor, “É a educação, enquanto prática humana que, junto com a família, tem o papel de compor as personalidades e preparar os indivíduos para esta coletividade”, já que ela é um “... instrumento social que molda as atitudes e o agir-no-mundo das pessoas”.

Porém, para que isto seja possível, cabe à educação superar uma série de desafios. Conforme Allan (2009, p. 1), apesar do Brasil praticamente atingir a universalização do ensino fundamental, “... ainda precisa superar desafios no acesso ao ensino médio e na qualidade do seu ensino”. Outro desafio corresponde a tensões presentes na sociedade atual, como afirma Delors et al (2010, p. 8):

- “A tensão entre o global e o local...” que faz com que as pessoas aos poucos percam suas raízes, deixando de participar ativamente no seu país e na sua comunidade;
- “... o esquecimento do caráter único de cada pessoa...” que ocorre devido a inúmeras mudanças a que as pessoas estão expostas ao longo da vida, fazendo com que esqueçam suas potencialidade, seus talentos, sua cultura e suas tradições;
- “... a concentração nos problemas imediatos...” devido ao excesso de informações instantâneas que faz com que as pessoas deixem de pensar e programar seu futuro para apenas se preocupar com a resolução de problemas do presente;

Estas são apenas algumas das tensões, oriundas da globalização, que a educação deve superar para que seja capaz de realizar sua missão: “... permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal” (DELORS et al, 2010, p. 10). Entretanto, por mais que a educação seja capaz de realizar esta missão, cabe a cada um estabelecer sua própria missão, ou seja, cabe a cada um propor um desafio a si mesmo e através de um aprendizado contínuo buscar melhores oportunidades.



Para Delors (2010, p. 1), “não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos...”. Devemos estar dispostos a procurar este conhecimento durante todas as etapas da nossa vida. Conforme Delors et al (2010, p. 32), “...tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver talentos”, até mesmo a vivência diária, seja ela no exercício de atividades profissionais ou em qualquer outra oportunidade de relacionamento pessoal.

Entretanto, “é, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo de mudanças”. (DELORS, 2010, p. 1). Evidencia-se, assim, a idéia de educação permanente que, conforme Delors et al (2010, p. 12) “... deve ser, simultaneamente, reconsiderada e ampliada; ..., ela deve ser uma construção contínua da pessoa, de seu saber e de suas aptidões...”.

Esta educação permanente torna-se necessária até mesmo quanto ao crescimento, ou estabilidade profissional, visto que, com o aumento da competitividade no mercado de trabalho, é imprescindível a busca por novos conhecimentos. Segundo Dowbor (2006, p. 7) “As empresas realizam regularmente programas de requalificação dos trabalhadores, e hoje trabalham com o conceito de “*knowledge organization*”, ou de “*learning organizations*”, na linha da aprendizagem permanente”.

Como um estímulo para que esta educação permanente aconteça, Delors et al (2010, p. 16) defendem que “... os conteúdos devem desenvolver o gosto por aprender, a vontade e a alegria de conhecer: portanto, o desejo e as possibilidades de ter acesso, mais tarde, à educação ao longo da vida”. Assim, as pessoas ainda na infância serão instigadas a procurar conhecimentos de forma contínua, a interessar-se pela ciência e a buscar respostas e descobertas, seja para aperfeiçoarem-se ou apenas pelo gosto por aprender, criando-se, assim, uma sociedade voltada à educação ao longo de toda a vida.

Porém, será que as políticas educacionais atuais são capazes de proporcionar esta educação permanente, independentemente da idade ou classe social dos interessados? Não basta que este espírito de aprendizado ao longo da vida esteja inserido na sociedade, mas é preciso que as políticas na área da educação sejam capazes de oferecer isto.

Para Delors et al (2010, p. 33 e 22), “... nenhuma porta seria fechada no futuro, tampouco a da própria escola”, pois, “... a educação é um bem coletivo que deve ser acessível a todos”. Caso o governo não disponha de recursos de modo a fornecer este aprendizado permanente gratuitamente à população, estas políticas devem estar pautadas em programas de financiamentos que, de forma rápida e não abusiva, sejam capazes de atender a todos os interessados e assim proporcionar a inclusão social que se espera da educação. “Ao permitir que todos tenham acesso ao conhecimento, a educação desempenha um papel bem concreto na plena realização desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um adquira maior compreensão de si mesmo”. (DELORS et al, 2010, p. 27).

Além disso, Allan (2009, p. 1) acredita que as políticas públicas devam investir “... na formação dos professores, na disponibilização de infraestrutura de forma adequada, no envolvimento dos alunos”, para que, com isso, seja possível despertar em alunos e educadores “... a certeza de que a transformação da escola é possível”.

Os sistemas educacionais, segundo Allan (2009, p. 1), devem estar organizados em projetos de aprendizagem nos quais:



o professor deixa de ser o detentor exclusivo do conhecimento e passa a ser um orientador de trabalhos de pesquisa, possibilitando que os alunos desenvolvam competências relacionadas à habilidade de selecionar conteúdos, interpretar adequadamente uma informação, fazer uma leitura crítica do meio, dominar os recursos de busca nas diferentes mídias, produzir textos e comunicar-se de forma rápida e eficiente utilizando as ferramentas digitais.

Com isso, os alunos estariam em constante interação com o mundo eletrônico e as novas tecnologias e além de desenvolverem suas potencialidades estariam se preparando para o mercado de trabalho que, cada vez mais, exige conhecimentos diversos e profundos em seus critérios de seleção.

Já Delors et al (2010) acreditam que o sucesso das reformas educacionais está relacionado ao empenho de três grandes grupos: a comunidade local, com ênfase nos pais, diretorias das escolas e professores, as autoridades constituídas e a comunidade internacional. A comunidade local é responsável por avaliar as necessidades e por comunicá-las às autoridades constituídas, que por sua vez, buscam as soluções mais adequadas e muitas vezes se utilizam de ajuda externa para isto.

Mas, é preciso ainda mais, deve-se “... construir um sistema mais flexível, com maior diversidade de cursos e maior possibilidade de transferência entre diversas modalidades de ensino...” (DELORS et al, 2010, p. 11). Além de reduzir o fracasso escolar a flexibilidade deste sistema pretende ampliar as chances de pessoas que acabaram desistindo de um curso por não ter encontrado afinidade com aquela área de formação e pretendem mudar para outro na busca de se “encontrar” profissionalmente.

Essa desistência de um primeiro curso é muito comum entre os jovens, já que, ainda muito novos, devem decidir qual a carreira que desejam seguir, porém, é comum encontrarem dificuldades para se transferir para outro curso ou até mesmo para validar matérias, fazendo com que adiem ou até mesmo desistam de obter uma formação superior. É preciso “... proceder de modo que suas perspectivas não sejam frustradas e eles tenham sempre a possibilidade de retornar e retificar suas opções”. (DELORS et al, 2010, p. 23). Por outro lado, a diversidade de cursos permite que cada assunto seja tratado de uma forma profunda, tornando os profissionais grandes conhecedores da área que escolheram.

Mesmo assim, por mais que a educação esteja estruturada de forma a superar as tensões existentes, baseada na flexibilidade de seu sistema, na diversidade de cursos e sendo capaz de proporcionar esta educação permanente, ela deve basear-se em quatro aprendizagens fundamentais para que seja capaz de dar resposta as suas missões, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Aprender a conhecer se equivale a aprender a aprender “... exercitando a atenção, a memória e o pensamento” além de fazer com que as pessoas sejam capazes de “... beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida”. (DELORS, 2010, p. 3 e p. 10). Este pilar da educação “... favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite conhecer o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir”. (DELORS, 2010, p. 2).

Apesar da evolução dos sistemas capazes de transmitir conhecimentos, não se pode conhecer tudo, mas torna-se fundamental adquirir um pouco de conhecimentos sobre variados assuntos, aprofundando-se em um assunto específico. O conhecimento geral permite



interações com o meio exterior, com outras áreas profissionais, levando a pessoa à cooperação e em muitos casos a descobertas em conjunto.

Aprender a fazer leva à execução do que se aprendeu a conhecer. Desta forma, visa adquirir não somente uma qualificação profissional como também inúmeras competências capazes de fazer com que as pessoas trabalhem em equipe e enfrentem situações adversas. (DELORS, 2010, p. 10).

Já o aprender a viver juntos constitui, na verdade, um grande desafio. Este pilar defende a descoberta e a compreensão do outro e a participação em projetos comuns de forma a valorizar não as diferenças, mas aquilo que é comum a fim de amenizar os preconceitos e a competição existente no clima de concorrência em que vivemos (DELORS, 2010, p. 6 - 10). Para Delors et al (2010, p. 28) a escola deve "... fornecer sua contribuição para a promoção e integração dos grupos minoritários, mobilizando os próprios interessados em relação ao respeito por sua personalidade".

Além disso, o aprender a viver juntos tornou-se uma das qualidades exigidas dos candidatos a uma vaga de emprego, dos quais se avalia não mais somente uma formação técnica e profissional, mas também, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a facilidade de lidar tanto com colegas de trabalho quanto com clientes, principalmente quando se refere ao setor de serviços, já que, na maioria das vezes, estes profissionais estão em contato direto com os seus clientes.

O aprender a ser refere-se ao desenvolvimento do ser humano, sendo que este tem início no conhecimento de si mesmo e segue no sentido do conhecimento em relação ao outro. Conforme Delors (2010, p. 8) "... a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa" e somente após este processo de conhecimento de si mesmo é que se passa a conhecer e compreender o outro. Além disso, aprendendo a ser torna-se possível desenvolver a própria personalidade e a partir daí "... estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal". (DELORS, 2010, p. 10).

Baseada nestes quatro pilares espera-se que a educação consiga despertar as potencialidades de cada um, fazendo com que acreditem em si e lutem para o seu pleno desenvolvimento como pessoa e como profissional.

Atualmente, a universidade continua sendo vista como uma forma de garantir um bom emprego para o futuro e através do diploma muitas pessoas esperam estabilizar-se financeiramente. Contudo, apenas o diploma não significa uma boa formação ou qualificação, já que, muito depende da qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições.

Cristaldo (2012, p. 1) ressalta o que se tornou uma grande preocupação na hora de escolher onde efetuar sua matrícula: "Faculdades particulares se multiplicaram com sua qualidade duvidosa e sua avidez pelos lucros" e complementa "Grandes grupos estrangeiros de investimento compram universidades apenas para dali extrair dinheiro, e os cursos vão se tornando cardápios de diplomas baseados em uma relação clientelista". Com isso, aqueles longos anos de estudos dos quais se esperava um trampolim para o sucesso profissional, podem acabar se resumindo em um simples diploma sem o devido reconhecimento.

Conforme Allan (2009, p. 1), de acordo com um levantamento da campanha Brasil Ponto a Ponto, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), "... a educação é o tema que mais afeta a vida dos brasileiros", sendo que a maior preocupação consiste na qualidade do aprendizado.



Priorizar a quantidade de alunos formados ao invés da qualidade dos cursos oferecidos leva à massificação da educação. Para que isto não ocorra e visando a qualidade da educação oferecida, Delors et al (2010, p. 18) acreditam que as instituições de ensino devem ser capazes de oferecer:

- um espaço para a ciência, em que se encontrem todas as condições necessárias para a pesquisa teórica ou aplicada, e até mesmo para a formação de professores;
- qualificação profissional capaz de atender às necessidades econômicas da região;
- educação ao longo da vida, abrindo suas portas a quem desejar se aperfeiçoar, satisfazer seu gosto de aprender ou até mesmo retomar seus estudos e
- intercâmbio para professores e alunos através de cooperação internacional.

A qualificação profissional voltada à economia da região é capaz de empregar as pessoas sem que estas se desloquem a outras regiões como os grandes centros urbanos, além de cobrir vagas em aberto neste mercado de trabalho. Com isto, as instituições de ensino acabam sendo um meio para o desenvolvimento regional e é nisso que apostam os países mais pobres, pois, além de formarem as futuras elites, estas instituições são responsáveis por pesquisas que procuram a solução dos seus problemas mais graves, como a fuga do ciclo de pobreza e subdesenvolvimento em que se encontram.

Para Dowbor (2006, p. 1) “... podemos ser donos da nossa própria transformação econômica e social...”, já que, “... o desenvolvimento não se espera mas se faz ...”. Oliveira e Lima (2003, p. 31) acreditam que “Pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento”. E é exatamente isto que as instituições de ensino são capazes de fazer, ou seja, incentivar a participação da sociedade para o desenvolvimento da região.

Crete neste papel transformador da educação perante o desenvolvimento regional, Dowbor (2006, p. 2) afirma que “A educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Além de que, para o mesmo autor, “Promover o desenvolvimento local não significa voltar as costas para os processos mais amplos, inclusive planetários: significa utilizar as diversas dimensões territoriais segundo os interesses da comunidade”.

Com isso, “ao assumirem maior responsabilidade no seu próprio desenvolvimento, as comunidades aprendem a apreciar o papel da educação como um meio de atingir os objetivos sociais e, ao mesmo tempo, como uma desejável melhoria da qualidade de vida”. (DELORS et al, 2010, p. 20). E cabe à educação proporcionar “... incentivo à iniciativa, ao trabalho em equipe, às sinergias realistas, a partir dos recursos locais, assim como ao trabalho por conta própria e ao empreendedorismo”. (DELORS et al, 2010, p. 20).

Delors (2010, p. 6) enfatiza a participação de instituições de ensino na economia de um país ao afirmar que em economias em desenvolvimento a aprendizagem “... tem como objetivo mais amplo preparar para uma participação formal ou informal no desenvolvimento. Trata-se, frequentemente, mais de uma qualificação social do que uma qualificação profissional”. E engrandece estas instituições ao declarar que muitos destes países “... encaram o futuro como estando estreitamente ligado à aquisição da cultura científica que lhes dará acesso à tecnologia moderna, sem negligenciar com isso as capacidades específicas de inovação e criação ligadas ao contexto local”.



Desta forma, desenvolvendo ações para a comunidade local, proporcionando a melhoria da qualidade de vida destas pessoas e contribuindo inclusive com a economia da região, a comunidade passa a perceber os benefícios que as instituições de ensino são capazes de gerar para o seu entorno e, então, passa a contribuir com ela e a lutar para que esta cresça, se desenvolva e dissipe ainda mais os seus benefícios.

## 2.1 REFLEXOS DA FAI EM ITAPIRANGA

A cidade de Itapiranga, que na língua tupi-guarani quer dizer “pedra vermelha”, é uma cidade de colonização alemã que conquistou sua emancipação política no dia 14 de fevereiro de 1954. Situa-se no Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina e faz divisa ao leste com os municípios catarinenses de Mondaí e São João do Oeste, ao norte com o município catarinense Tunápolis, ao sul, através do Rio Uruguai, com o Estado do Rio Grande do Sul e ao oeste, através do Rio Peperi Guaçú, com a República Argentina.

Também conhecida como “Berço Nacional da Oktoberfest”, atualmente tem mais de 15 mil habitantes, sendo formada por 7.969 propriedades rurais e 7.269 propriedades urbanas. Desta forma, sua economia baseia-se na produção agrícola, destacando-se a avicultura, suinocultura, pecuária leiteira e o cultivo de fumo, milho e feijão, além da aquicultura e apicultura que são atividades que incrementam a renda familiar.

A indústria de transformação que compreende a agroindústria, abatedouros e derivados, indústria de móveis, estofados e marcenaria constitui a base de geração de emprego e renda. A cidade conta com 830 estabelecimentos comerciais, incluindo indústria, comércio e profissionais autônomos. A maior agroindústria instalada no município possui aproximadamente três mil funcionários e atua no ramo de exportação de aves, abatendo cerca de 170 mil aves por dia. Outra grande agroindústria localizada na cidade industrializa carne suína, também atua junto ao mercado externo e possui em torno de mil funcionários. Ambas constituem a principal fonte de empregos formais no município, empregando, inclusive, mão de obra de municípios vizinhos.

Com o relato de transformações verificadas in loco neste pequeno município, Itapiranga, após a instalação de uma Faculdade na cidade, respaldado nas opiniões do Prefeito Municipal e do Presidente da ASSEMIT (Associação dos Empresários de Itapiranga) pretende-se exemplificar e até mesmo comprovar as constatações descritas até o presente momento.

A FAI - Faculdades de Itapiranga iniciou no município com a constituição da SEI – Sociedade Educacional de Itapiranga em meados de junho do ano 2000. A partir daí, iniciou-se a elaboração de projetos institucionais e políticos pedagógicos dos cursos que inicialmente passariam a ser fornecidos, até que no mês de setembro do ano 2000 foi protocolado na Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação – SESU o projeto da FAI – Faculdades de Itapiranga, com os cursos de Ciências Contábeis, Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais e Educação Infantil e Administração tanto com habilitação em Recursos Humanos quanto em Comércio Exterior.

Em 2001 obteve a aprovação do curso de Administração, partindo-se para o primeiro processo seletivo que foi realizado em julho deste mesmo ano, sendo que ambas as primeiras turmas, com habilitação em Recursos Humanos e Comércio Exterior, foram formadas por 60 alunos cada.



Suas atividades tiveram início nas instalações do Colégio Integrado de Itapiranga, até que em 17 de fevereiro de 2003 foi inaugurada sua sede própria, onde além do curso de Administração já estavam autorizados a funcionar os cursos de Ciências Contábeis e Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e licenciatura para Educação Infantil, autorizados, respectivamente, em dezembro de 2001 e setembro de 2002.

Em 2004 foram autorizados os cursos de Administração com habilitação em Marketing, Agronomia e Matemática. Os cursos de Direito, Medicina Veterinária e Pedagogia obtiveram autorização em 2006 e em 2009 autorizou-se o curso de Tecnologia em Alimentos.

Atualmente, a FAI possui um prédio de aproximadamente 3.645 m<sup>2</sup>, sendo 21 salas de aula e inúmeras outras para laboratórios de ensino, aulas práticas, para os professores, para reuniões e arquivo. Dispõe de uma biblioteca com cerca de 10.000 títulos e 20.000 exemplares distribuídos nos seus 541 m<sup>2</sup> juntamente com 10 salas para estudo em grupo, 4 cabines para estudo individual, baias com acesso a rede e local com microcomputadores para consulta ao acervo e pesquisas em geral.

Considerando seu corpo docente atual, destaca-se o curso de Medicina Veterinária com 44,44% de doutores ou doutorandos, 44,44% de mestres ou mestrandos e apenas 11,11% de especialistas. Outro destaque é o curso de Agronomia, com 63,33% de mestres ou mestrandos, 23,33% de doutores ou doutorandos e 13,33% de especialistas. O curso com o menor percentual de doutores e doutorandos é o curso de Pedagogia, com 16,67%, porém, ao mesmo tempo é o curso que apresenta o maior percentual de mestres ou mestrando, 66,67%. Por outro lado, o curso de Ciências Contábeis possui o maior índice de especialistas, 43,75% do seu corpo docente.

No total, levando-se em consideração os cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Medicina Veterinária, Pedagogia e Tecnologia em Alimentos, a FAI – Faculdade de Itapiranga conta com 130 professores, sendo que 22,31% destes são especialistas, 50,77% são mestres ou mestrandos e 26,92% são doutores ou doutorandos.

Num município sem qualquer instituição de ensino superior, após a formação dos jovens no 2º grau, observava-se que: estes jovens mudavam-se e fixavam residência em outras cidades, geralmente grandes centros urbanos; ou seguiam diariamente para a cidade mais próxima com ensino superior e após as aulas retornavam; ou simplesmente não continuavam os seus estudos, o que geralmente não ocorria por comodidade, mas por falta de recursos financeiros, já que as outras opções eram caras em demasia. Além disso, muitos dos que obtinham formação superior em outros municípios dificilmente retornavam à Itapiranga e, assim, as atividades e os serviços oferecidos na cidade pouco evoluíam ou se aperfeiçoavam.

Foi neste cenário que a FAI iniciou suas atividades, e como era de se esperar, com certa desconfiança por parte de muitos munícipes, os quais imaginavam uma vida curta para um empreendimento destes no município. No entanto, com o passar dos anos, a FAI passou a surpreender com os ótimos resultados que vem obtendo e atualmente é reconhecida não apenas por Itapiranga, mas por todos os municípios da região.

Aqueles jovens que, historicamente, não fariam parte da economia da região, passaram a permanecer na cidade e, através da FAI, a adquirir formação e qualificação profissionais. E não apenas os jovens, mas muitos adultos que não tiveram oportunidade de graduação anteriormente conquistaram o seu diploma. Mas as mudanças na cidade não pararam por aí, pois, além de muitas pessoas não deixarem a cidade tantas outras passaram a residir nela em busca de conhecimento, procedentes de várias regiões.



Com isto, aquela pequena cidade onde praticamente todos se conheciam, passou a conviver com uma procura muito maior por residências, com maior movimento no comércio e com maior oferta de mão-de-obra. Como destaca, em depoimento, o Prefeito Municipal de Itapiranga (2009 a 2012), Milton Simon (2012), “Certamente podemos considerar Itapiranga antes da FAI e Itapiranga depois da sua instalação, pelo movimento gerado em torno de diversas áreas como habitação, comércio, novas empresas relacionadas à organização de eventos e prestação de serviços”. Afonso Niehues (2012), Presidente da ASSEMIT (Associação dos Empresários de Itapiranga), em depoimento, compartilha desta mesma idéia e afirma que:

No município de Itapiranga há um claro divisor do que era o antes e o após da vinda da Fai Faculdades. Não há dúvidas que ela tem uma grande participação no desenvolvimento regional, tanto na formação e qualificação de profissionais, assim como no incentivo ao empreendedorismo na sua região de atuação. Tudo isso está também aliado a um conjunto de fatores, a cultura do nosso povo, o espírito empreendedor, assim como os incentivos por parte dos governos. Além disso, o desempenho da economia tanto nacional como internacional tem influência no desenvolvimento, pois estamos inseridos numa região agrícola, principalmente, que muito depende da demanda do mercado internacional e da política de preços dos produtos comercializados, ou seja, do dinamismo desta economia.

Como citado por Niehues (2012), é grande a participação da FAI no desenvolvimento regional. Através dos cursos atualmente oferecidos, fica evidente sua preocupação em adequar o seu currículo para oferecer qualificação profissional voltada às atividades econômicas da região. Para Simon (2012), existe envolvimento da FAI com a região “... uma vez que, gradativamente, são implantados cursos pontuados com as necessidades regionais, quais sejam veterinária, agronomia, cursos na área de alimentação além de outros...”.

Através da sua missão, que é “Oferecer uma educação inovadora, comprometida com o conhecimento, a formação integral do ser humano e as necessidades contemporâneas, contribuindo com o desenvolvimento regional e a qualidade de vida e do bem estar social” (FAI, 2012), pode-se perceber sua preocupação e o seu envolvimento com este assunto. Além disso, a FAI acredita ser “... uma realidade que contribui com o desenvolvimento da sociedade e na construção do conhecimento e da história” (FAI, 2012). Quanto à busca pela resolução de problemas regionais dentro das atividades da FAI, para Niehues (2012):

Por seu grande envolvimento na região, penso que ajuda na solução de alguns dos problemas sim, porém não se pode dizer que sozinha ela vá solucioná-los. Tudo se torna eficaz quando é realizado um trabalho conjunto com a sociedade, visando os objetivos a serem alcançados.

A idéia de Niehues (2012) vai ao encontro das idéias de Oliveira e Lima (2003, p. 36) que acreditam que “A solução dos problemas regionais e, por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida demandam o fortalecimento da sociedade e das instituições locais, pois são estas que transformarão o impulso externo de crescimento em desenvolvimento”.



A participação da FAI no incentivo ao empreendedorismo, citada por Niehues (2012), realmente tornou-se evidente, pois, após sua instalação, passou-se a observar o aumento no número de novos empreendimentos, sejam eles relacionados ao comércio ou à prestação de serviços, muitas vezes voltados a áreas específicas, o que antes era mais difícil de se encontrar. Com isto, a FAI se considera “... uma grande provedora da modernização em todos os setores de produção promovendo, principalmente, a formação de novos empreendedores que elevam o progresso regional” (FAI, 2012).

E esta também é a visão de Simon (2012) que garante que “Nos diversos cursos existem algumas disciplinas que envolvem o empreendedorismo, mas de forma mais discreta”, e complementa afirmando que “com a elaboração do Planejamento Estratégico **Itapiranga 2030**, em parceria com o SEBRAE e o envolvimento da FAI Faculdades, estão sendo apontadas novas necessidades e tendências na área de empreendedorismo”, tudo isto visando o desenvolvimento e a implantação de novos cursos para a comunidade local e regional.

Entretanto, não basta que a faculdade seja capaz de despertar o espírito empreendedor nos seus alunos, ela deve dar sustentação suficiente para que aumente as chances de sucesso destes novos empreendedores.

Para Niehues (2012), “Não há dúvida que a formação acadêmica contribui para o sucesso dos empreendimentos, aliado aos cursos específicos em cada setor”. Por outro lado Simon (2012) afirma que “com certeza a formação técnica/científica proporciona maior segurança aos empreendedores o que aumenta a possibilidade do sucesso, tanto em novos empreendimentos, quanto nos já existentes”. Porém, ele acredita na necessidade de um coquetel para o sucesso: “o conhecimento acadêmico, a socialização e o envolvimento dos interessados com as situações pesquisadas garantem uma gestão mais dinâmica com maior chance de sucesso”.

Além de novos empreendimentos, a cidade pode observar maior oferta de mão-de-obra qualificada, o que, conseqüentemente, além de proporcionar o aumento dos salários oferecidos, impactou diretamente a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Para Simon (2012), na FAI “os caminhos são abertos para que o acadêmico busque o conhecimento e o aplique no contexto onde está inserido”. Apesar de Simon (2012) acreditar que “depende do interesse e dedicação de cada um na conquista de melhorias na vida pessoal ou profissional; o retorno será apenas a consequência deste esforço”, ele reconhece que “o conhecimento é um dos pilares da competência que, se aplicado de forma condizente, traz benefícios tanto no relacionamento, socialização e retorno financeiro”. Para Niehues (2012), a FAI como um todo:

tem despertado novas oportunidades para a comunidade, principalmente para novos empreendedores. Também não há dúvidas, que colaboradores das empresas estão se tornando mais profissionais nas suas diferentes áreas de atuação, melhorando seu desempenho, atendendo melhor os clientes, e conseqüentemente, melhorando seus rendimentos. Também, devido ao conhecimento que produz e propaga através das pessoas que forma, ela colabora ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural em que está inserida.

Oliveira e Lima (2003, p. 32) acreditam que para promover o desenvolvimento deve-se privilegiar os elementos locais, aproveitando os “... recursos humanos, ambientais e



institucionais da região”. Em Itapiranga, é exatamente isto que se percebe que a Fai está fazendo. Ao se utilizar dos recursos disponíveis na cidade e região ela proporciona que o desenvolvimento faça parte da vida dos municípios.

Então, pode-se dizer que a FAI participa de grande parte das mudanças que ocorrem na cidade ou, pelo menos, impulsiona parte delas, o que, na visão do Prefeito Municipal e do Presidente da ASSEMIT, vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento municipal e regional.

### 3 CONCLUSÕES

Num mundo em que a mídia diariamente aborda crises, guerras, destruições, preconceitos e discriminação, espera-se que a educação seja capaz de transformar esta realidade. Ao proporcionar o enriquecimento dos saberes a educação faz com que cada um adquira maior compreensão de si mesmo, após a compreensão do mundo e do outro, desempenhando um papel fundamental na sociedade atual, sendo capaz de influenciar na redução de desigualdades e cessação de conflitos, além de proporcionar a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e profissional.

Para tanto, a educação deve estar pautada em políticas educacionais capazes de oferecer conhecimento a todos os interessados em qualquer fase da vida e em sistemas educacionais mais flexíveis e diversificados capazes de fazer despertar as potencialidades de cada um. Também se espera que os sistemas educacionais sejam capazes de se utilizar de técnicas e recursos cada vez mais modernos para que, além de despertar o interesse dos estudantes com aulas mais dinâmicas e interessantes, sejam capazes de transmitir conhecimentos mais abrangentes para formar pessoas mais bem preparadas para a vida e para o mercado de trabalho.

No entanto, para que a educação seja capaz de dar resposta ao que se espera dela, é antes necessário superar algumas tensões presentes na sociedade atual, como, por exemplo, o excesso de informações instantâneas que faz com que as pessoas deixem de pensar e programar seu futuro para apenas se preocupar com a resolução de problemas do presente.

Todavia, faz-se também necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para desempenhar este papel tão importante de educador. Devem ser capazes de oferecer estruturas adequadas, sejam elas físicas, como espaços para a pesquisa tanto teórica quanto prática, ou não, como profissionais qualificados e constantemente atualizados. E ainda, devem estar baseadas em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Além disso, constatou-se que as instituições de ensino possuem grande ligação com o desenvolvimento da região, pois, despertam a sociedade para a participação no seu próprio desenvolvimento, pode levar ao crescimento profissional, à melhora dos salários e, ainda, pode servir de meio para a busca de respostas a problemas regionais.

Visando exemplificar e até mesmo comprovar esta participação positiva de instituições de ensino no desenvolvimento regional, neste artigo relatam-se transformações verificadas em Itapiranga/SC após a instalação de uma Faculdade na cidade, inclusive com as opiniões do Prefeito Municipal em exercício e do atual Presidente da ASSEMIT (Associação dos Empresários de Itapiranga). Entre elas, pode-se destacar a fixação dos jovens no município, a



melhoria da qualidade dos serviços prestados, o aumento de salários e o surgimento de novos empreendimentos.

#### 4 REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana Maria. *Os desafios da educação brasileira*. Disponível em: <<http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/os-desafios-da-educacao-brasileira>>. 10 ago. 2009. Acesso em: 19 set. 2012.

CRISTALDO, Rômulo. *Desafios da educação no Brasil* (ou, dos sonhos que poderiam ser e não são). 15 abr. 2012. Disponível em: <<http://admcritica.wordpress.com/2012/04/15/educacao-brasil>>. Acesso em: 19 set. 2012.

DELORS, Jacques et al. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: UNESCO, 2010.

DELORS, Jacques. *Os quatro pilares da educação*. In: DELORS, Jacques et al. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: UNESCO, 2010.

DOWBOR, Ladislau. *Educação e desenvolvimento local*. 03 abr. 2006. 16 f. Disponível em: <<http://dowbor.org/2006/04/educacao-e-desenvolvimento-local-doc.html>>. Acesso em: 19 set. 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIN, Heloíse. *Análise do Controle Interno exercido pelos contadores nas Secretarias de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina*. 2010. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Município. Prefeitura Municipal de Itapiranga. Disponível em: <<http://www.itapiranga.sc.gov.br>>. Acesso em: 11 jun 2012.

NIEHUES, Afonso. *Colaboração com trabalho acadêmico* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <anielestofados@smo.com.br> em 04 jul 2012.



OLIVEIRA, Gilson Batista De; LIMA, José Edmilson De Souza. *Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável*. Revista Da FAE: Curitiba, v. 6, n. 2, p.29-37, mai/dez 2003.

Prefeitura Municipal de Itapiranga. *Colaboração com trabalho acadêmico* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <itapiranga@itapiranga.sc.gov.br> em 29 jun 2012.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.); COLAUTO, Romualdo Douglas; LONGARAY, André Andrade; PORTON, Rosimere Alves de Bona; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 76-97.

Sobre a FAI. FAI - Faculdade de Itapiranga. Disponível em: <<http://www.seifai.edu.br>>. Acesso em: 11 jun 2012.